

Estratégias tecnológicas assumidas por cuidadores e assistidos em programas de atenção domiciliar na regional de Ceilândia no ano 2018

Instituição: Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia

Autores: Danielle Brasil Barros da Silva, Victor dos Santos Souza, Alisson Tunico de Caldas, Luana Karolyne da Silva Alencar, Marcela Lopes Alves, Larissa Teles Paz, Nayara Gonçalves de Jesus, Emerson Fachin-Martins

1. Introdução



- ✓ Tem se tornado crescente no Brasil
- ✓ Serviços de Atenção Domiciliar (SAD) – Melhor em Casa contam com equipes multiprofissional de atenção domiciliar (EMAD) e de apoio (EMAP)
- ✓ Presta assistência a pessoas com quadros clínicos crônicos e agravados, porém estáveis
- ✓ Poucas pesquisas buscam saber as estratégias de locomoção e transferências realizadas por pessoas em programas de atenção domiciliar ou pelos cuidadores dos mesmos

Identificar as estratégias tecnológicas de cuidados ou assistivas assumidos por cuidadores e paciente assistido pelo programa de atenção domiciliar da regional de Ceilândia, Brasília.

2. Método

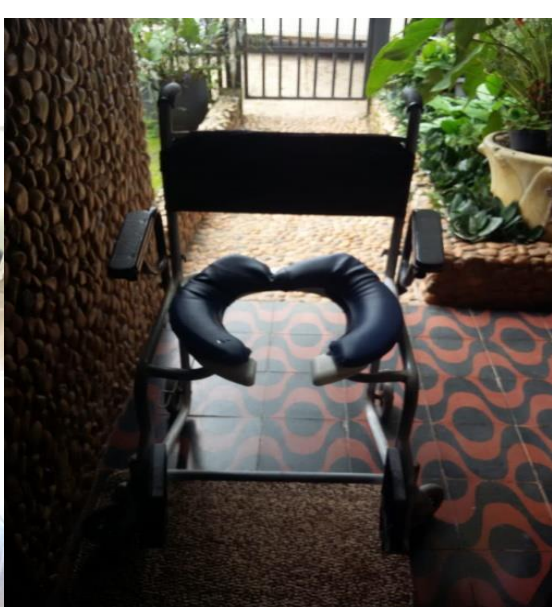
- ✓ Estudo transversal realizado por meio entrevistas no domicílio de pacientes atendidos pelo programa de atenção domiciliar na região de Ceilândia.
- ✓ As entrevistas foram realizadas com os pacientes que possuíam comunicação preservada e os que não possuíam a entrevista foi realizada com os cuidadores formais ou informais.
- ✓ A partir das tecnologias assistivas utilizadas pelos participantes foram selecionadas as tecnologias voltadas para locomoção ou transferência para aplicação do questionário B-QUEST a fim de verificar a satisfação com os dispositivos.

3. Resultados

Participaram 31 pessoas das entrevistas, onde observamos uma maior frequência de participantes do sexo masculino, com idade superior a 60 anos

Facilitadores	Participantes (n)	Porcentagem %
Adaptação do domicílio	4	12,9
Adaptação realizada pela família	7	22,5
Cama hospitalar	21	67,7
Banheira adaptada	2	6,4
Cadeira de banho	16	51,6
Cadeira de rodas	20	64,5
Andador	4	12,9
Bengala	2	6,4
Oxigênio	8	25,8
Bpap	2	6,4
Traqueostomia	11	35,4
Aspirador	8	25,8
Ambur	1	3,2
Nebulizador	4	12,9
Respiron	1	3,2
Sonda nasoesférica	5	16,2
Sonda gastroesférica	18	58,0
Colostomia	1	3,2
Suplemento alimentar	22	70,9
Suporte de dieta	19	61,2
Comunicação	1	3,2
Controle remoto	2	6,4

- ✓ Houve uma maior frequência de utilização de 2 facilitadores por participante.
- ✓ Dentre os facilitadores relatados e observados durante a visita constatamos que a maioria eram para auxílio da alimentação, respiração, deslocamentos e transferências.
- ✓ Poucos foram observados para comunicação e lazer



Resultados

Os dispositivos assistivos para locomoção ou transferência apresentaram uma média de nível de satisfação de **mais ou menos satisfeito** com relação a cadeira de rodas e **bastante satisfeito** com os demais dispositivos utilizados para locomoção ou transferência como andador, bengala e adaptações realizadas pela família.

4. Conclusão

- ✓ Foi possível identificar quais dispositivos assistivos são usados por cuidadores e assistidos em programas de atenção domiciliar e identificar as estratégias de locomoção e transferências.
- ✓ Muitas tecnologias foram relatadas e observadas como facilitadores de cuidado, transferência, locomoção e participação.
- ✓ Mais estudos devem ser realizados a fim de aperfeiçoar a tecnologias voltadas para o cuidado

Obrigada!

danyebrasil@gmail.com

